

Curso de Design de Produto – Escola Superior de Tecnologia e Gestão  
do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

# MEMÓRIA DO FUTURO

Ermanno Aparo e Liliana Soares

Se os objectos pudessem ter uma memória, provavelmente alguns deles, como os objectos artesanais, conseguiriam lembrar-se de gestos, de feitos ou de rituais a que foram submetidos e talvez conseguissem contar os actos criativos vividos em momentos sempre diferentes, nunca mecanicamente repetidos e por isso mesmo, absolutamente personalizados.

No século XXI, esta humanização dos objectos a que o artesanato nos tem habituado pode ser vista como uma resposta à necessidade de criar objectos que conseguem expressar a sua própria diversidade, ou seja, como se falássemos da necessidade de ostentar qualidades objectivas relacionadas a um futuro que tem urgência em afirmar a diversidade individual, numa sociedade global com o direito à escolha. Hoje, parece absolutamente necessário reafirmar, como defende o sociólogo polaco Zygmunt Bauman, " (...) o direito dos indivíduos a serem diferentes, a escolherem e a adaptarem o próprio prazer e os próprios modelos de felicidade a um estilo de vida adequado à sua maneira de viver a vida." (Bauman, 2005), confirmando a própria identidade e criando modelos de consumo que se possam opor a um mercado indiferenciado.

Numa visão contemporânea e optimista do futuro "matérico" da sociedade actual, podemos idealizar um cenário de objectos que afirmam a própria diversidade devido aos seus valores objectivos, directamente relacionados com a cultura do fazer do lugar de referência e que continuam a ter a capacidade de caracterizar este local, contribuindo para a definição da sua identidade. O projecto em Design tem a maturidade de entender que - transformando em resposta a pergunta formulada pelo Arquitecto Antonio Sena da Silva - "será necessário regressar ao artesanato para recuperar as qualidades da presença expressiva familiar nos objectos de uso comum." (Silva, 1992).

O Design, como uma disciplina que cria respostas em contextos indiferenciados, procura no artesanato uma razão objectiva para uma diversidade consciente, respondendo à necessidade de salvaguardar o património cultural e material que representa toda a actividade manufactureira, com variações sobre o tema da cultura do fazer. Quando esta herança do conhecimento artesanal se torna no campo de intervenção do design, entra-se num mercado unívoco e uniforme, como resposta à renitência de um consumismo voraz e particularmente em função de uma maior personalização. Neste sentido, pode afirmar-se que o fermento cultural produto de um mundo global que procura qualidades específicas, afirma a importância da diversidade local no estímulo projectual "orientado para a recuperação da capacidade física do território na criação de energia de modo único e valorizando elementos e condições que pertencem, profundamente aos lugares." (Morace, 2001).

Com base neste conceito nasce o projecto **Memória do Futuro**, elaborado no âmbito da disciplina de Projecto/Oficinas IV do curso de Design do Produto da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Neste projecto, foi pedido aos estudantes que reconhecessem e implementassem a figura profissional do Designer num contexto produtivo de carácter artesanal, assumindo a experiência da disciplina do Design como uma chave capaz de garantir a sobrevivência das actividades artesanais que caracterizam o país e, conseqüentemente, capaz de introduzir inovação no artesanato. Os alunos deviam elaborar uma análise crítica a um contexto produtivo enaltecendo as suas peculiaridades, examinando, organizando e introduzindo novas premissas projectuais para o desenvolvimento de um novo produto local num mercado global.

O norte do país é marcado por um sector produtivo de carácter artesanal, pelo que os estudantes, ao identificarem um dos muitos contextos produtivos existentes na região, deveriam estabelecer de imediato o contacto directo com o artesão.

Durante três meses, os estudantes, analisaram e estudaram as próprias propostas acompanhados pelos próprios artesãos, adaptando a ferramenta do design à prática artesanal que procura uma nova linguagem para objectos de uso comum. Das actividades artesanais - como por exemplo, a talha, o trabalho em cortiça, a olaria, a latoaria, os bordados, a tecelagem ou a cestaria - nasceram novos objectos adequados a satisfazer as novas exigências do habitar moderno e simultaneamente capazes de garantir os valores relacionados a estas "culturas do fazer".



Na actividade da cestaria destaca-se o projecto "**Circunflexo**" idealizado pela aluna Ana Cunha e acompanhada pela artesã Maria Madalena Barbosa da Cunha de Turiz (Vila Verde) e que tinha como objectivo aprofundar o conceito do lazer. Este projecto é composto por dois elementos que acompanham a mulher nos dias quentes de Verão, nomeadamente, um chapéu que a protege do sol e uma mala, para poder arrumar uma toalha de praia. Este conjunto evidencia-se pela solução encontrada quando o chapéu não esta a ser usado - pode ser sobreposto e preso numa das faces da mala sem por isto modificar as valências estéticas do conjunto em si.



projecto "**Circunflexo**" - Mala e Chapéu  
estudante: Ana Cunha  
artesã: Maria Madalena Barbosa da Cunha de Turiz (Vila Verde)



Dentro da mesma tipologia, a aluna Ana Sampaio idealizou o projecto "**Patch Bag**" acompanhada pelas bordadeiras das Terras do Sousa, baseando-se no conceito da diversidade, proporcionado pelo trabalho de cada bordadeira. Este trabalho cria uma série de "patchworks" individualizados por factores distintos, como o tipo de ponto implementado, o tipo de suporte utilizado e o próprio estilo característico de cada bordadeira. Este projecto é composto por módulos de bordados, tendo cada um o trabalho manual de uma bordadeira diferente. O conjunto de vários módulos dá origem à pele da mala, que pelas suas premissas nunca poderá haver uma mala igual à outra.



projecto "**Patch Bag**" - Mala  
estudante: Ana Sampaio  
artesãs: bordadeiras das Terras do Sousa